

Dr. John Oswalt , Êxodo, Sessão 6, Êxodo 11-12

© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro do Êxodo. Esta é a sessão 6, Êxodo 11-12.

Vamos orar juntos. Nós nos regozijamos em sua presença, ó Senhor. Obrigado. Sabemos que você está presente em toda a sua criação, mas também sabemos que você está especialmente presente quando seu povo está reunido e quando sua palavra é aberta.

Sabemos que é uma alegria especial fazer parte desse tipo de reunião, e nos dá uma alegria incrível saber que você está aqui, ouvindo e envolvido no cuidado. Obrigado, Senhor. Você conhece todas as necessidades que trazemos nesta sala, físicas, espirituais, financeiras, emocionais, preocupações com o futuro, preocupações com o passado, todas aquelas coisas que colocamos a seus pés, ó Senhor, e oramos para que você as tome e evite que qualquer um deles nos distraia do que você quer dizer através deste estudo da sua palavra esta noite. Obrigado. Em seu nome, oramos. Amém.

Tudo bem. Esta noite chegamos à última praga, a praga número 10. Uma das coisas interessantes sobre esta seção é a maneira como a Páscoa está entrelaçada nela.

Não sei se você olhou para frente ou não, mas se olhou, você sabe que no final do capítulo 12, depois que o povo saiu da terra, temos mais uma discussão sobre a Páscoa. Depois, temos uma discussão sobre a consagração dos primogênitos. Então, quero que você pense por que isso acontece.

Por que isso está entrelaçado nesses eventos? E falaremos sobre isso novamente em duas semanas, quando olharmos para o final do capítulo 12. Já disse repetidas vezes que as pragas são ataques aos deuses do Egito. De muitas maneiras, de todas as coisas que os egípcios adoravam, a vida estava no topo da lista.

A começar pelo Nilo, que tornou o Egito possível. Estava surgindo através do sol, como vimos da última vez. Mas aqui está o último: a vida.

Já falamos de várias maneiras sobre como os egípcios são tão obsessivos em preservar a vida para a próxima geração, para o próximo mundo. E assim, mais uma vez, não é de todo accidental que esta última praga deva, de facto, visar a própria vida. Novamente, sempre dissemos que o que Deus está dizendo é que tudo o que você acha que dá vida sem mim, na verdade dá morte.

E assim é com a vida. A vida como a conhecemos agora leva inevitavelmente à morte. E então, Deus está dizendo qualquer coisa, qualquer coisa que você colocar no meu lugar como fonte de vida irá falhar com você.

E aqui está neste caso. Como aponto na nota, o filho primogênito é a garantia de que a vida passará desta geração para a próxima e que a linhagem familiar continuará. E assim esse toque no primogênito é um toque na própria geração da vida.

OK, não vou falar mais sobre essas notas básicas neste momento. Espero que você tenha tido a oportunidade de vê-los desde que estivemos fora por duas semanas. Mas se você tiver dúvidas sobre isso, voltaremos a elas.

No capítulo 11, versículo um, o Senhor disse a Moisés: Ainda mais uma praga trarei sobre Faraó e sobre o Egito. Depois, ele deixará você sair daqui. Quando ele deixar você ir, ele o afastará completamente.

Agora, qual é o significado dessa afirmação, você acha? E como eu digo aqui, relacione isso com tudo o que aconteceu antes na disputa entre Yahweh e Faraó. Sim. Sim.

Tudo o que eu disse vai acontecer, e ele não vai apenas deixá-los ir. O que mais ele vai fazer? Ele vai expulsá-los. Então, não é apenas uma questão de, bem, OK, você pode ir.

É sair , sair, sair. Não é apenas um caso de, bem, OK, você pode ir. Portanto, não é apenas um caso de aquiescência com o que Deus tem dito.

Na verdade, está expulsando-os à força. Yahweh foi, de fato, o vencedor em todos os sentidos da palavra. Isso mesmo.

Isso mesmo. Ele vai acabar com você. OK, agora, versículo dois.

Fale agora aos ouvidos do povo que eles peçam jóias de prata e ouro a cada homem ao seu próximo, e a cada mulher ao seu vizinho. Agora. Esta, na verdade, é uma das três vezes que isso é dito.

Volte ao capítulo 3, versículos 21 e 22. Alguém leu isso. A mulher é a vizinha.

Sim. Então essa é a primeira vez. E Deus diz isso a Moisés enquanto Moisés ainda está diante da sarça ardente no fundo do deserto.

Agora, aqui está de novo. E então olhe para o capítulo 12, versículos 35 e 36. E eles pediram ouro e deram ao povo favor aos olhos dos egípcios.

Para que lhes concedessem o que pediam. Assim, eles saquearam o Egito. Agora, o que eu disse sobre repetição? Sim.

Se algo se repete, é significativo. E Deus está tentando chamar nossa atenção, e ele está tentando deixar claro. Agora, a questão é: para que serve? Sim.

Que volta agora ao capítulo trinta e cinco, versículo 20; o bezerro de ouro acabou. Deus os perdoou. Ele não os eliminou.

E agora Moisés diz, agora vamos fazer do jeito que Deus planejou. Huh? Então toda a congregação do povo de Israel saiu da presença de Moisés e veio. Todo aquele cujo coração o tocou, todo aquele cujo espírito o moveu e trouxe a contribuição do Senhor para ser usada na Tenda do Encontro, em todo o seu serviço e em todas as vestes sagradas.

Então, eles vieram, tanto homens como mulheres, todos que tinham um coração disposto, trouxeram broches e brincos e anéis de sinete e braceletes, todos os tipos de objetos de ouro. Cada homem dedicando uma oferta de ouro ao Senhor. Todo aquele que possuísse fio azul, ou púrpura, ou escarlata, ou linho fino, ou pêlos de cabra, ou peles curtidas de cabras, ou peles de cabra, os trazia.

Todos que pudessem fazer uma contribuição de prata ou bronze a traziam ao Senhor. Versículo vinte e sete, os líderes trouxeram pedras de ônix e pedras para serem engarrafadas. De onde veio tudo isso? Veio do Egito, não foi? Essas pessoas eram escravas nas olarias.

Eles não tinham nada disso. Agora, o que isso diz? Esta preparação cuidadosa foi feita três vezes. Duas vezes comando para fazer isso, e uma vez relatar que eles fizeram isso.

Isso vai acontecer, vai acontecer. E qual é o propósito final de sair do Egito? Adorar. Adorar.

Lembre-se, isso foi o que Moisés disse ao Faraó repetidas vezes. Vamos para que possamos adorar o Senhor no deserto.

Agora, novamente, como eu disse semanas atrás e conversamos sobre isso, há pessoas que dizem, bem, isso foi enganoso. Na verdade, eles nos deixaram ir para que pudéssemos ser livres e sair daqui e nunca mais voltar e ir para Canaã. Então, aquela história de adorar a Deus no deserto era enganosa.

Não acredito nisso nem por um minuto. O propósito final não é Canaã. O propósito final é Deus na presença deles, e isso se relaciona diretamente com a vida cristã.

Qual é o objetivo final da vida cristã? Não o céu. Agora, graças a Deus pelo céu. Claro, eles estavam indo para Canaã.

Deus havia prometido isso. Mas veremos no capítulo 33 onde Deus diz, agora, olhe, Moisés, vá em frente e vá para Canaã. Enviarei meu anjo, e ele protegerá você, e você chegará lá.

Mas não posso ir com você. E Moisés diz, então não iremos. Canaã sem Yahweh não é Canaã.

Melhor o deserto com Yahweh do que Canaã sem ele. Portanto, não há nada de enganoso no que Moisés estava dizendo. Na verdade, ele estava sendo muito sincero.

Vamos sair daqui para podermos adorar o Deus que não é um dos deuses do Egito, mas que é, na verdade, o Deus sobre todas as coisas, inclusive o Egito. Claro que é. Não, essa é uma excelente pergunta.

A questão é: como definimos adoração nesse caso? É atuação? É mais relacional? E a resposta, no que me diz respeito, é relacional novamente, como já disse a você antes e direi novamente, porque esquecerei que disse isso a você desta vez. A palavra hebraica é traduzida como adoração em inglês.

Significa cair de cara no chão. Cada vez que você os vê na sua Bíblia em inglês ou no Antigo Testamento, eles adoram o Senhor. O que está escrito é que eles caíram de cara no chão diante de Deus. Então, eu rio um pouco quando as pessoas dizem, vamos ter uma atitude adequada de adoração.

Não. É difícil cantar quando você está deitado de bruços, não é? Era um jovem adolescente que veio ao Senhor na igreja de Nova York, de onde ele veio. E eu me lembro, agora esqueci todo o contexto disso, mas ele subiu ao altar e caiu de cara no chão.

E muitos de nós, provavelmente incluindo eu, pensamos, ah, vamos lá, você sabe, você está realmente forçando, não é? Mas ele tinha o direito. Sim. Sim.

Então, sim, agora acho que a adoração envolve ações porque somos corpo e espírito. Temos que fazer coisas com nossos corpos que testemunhem onde está nosso espírito. Mas se você apenas faz coisas com seu corpo e seu espírito está em outro lugar, Deus sente uma dor de estômago.

Então, quando chegou a hora deles, como mostrado aqui mais tarde, adorarem verdadeiramente a Deus, eles tiveram ganhos materiais que realmente pareciam

pertencer a eles, porque eles simplesmente deram a eles, mas eles podem devolvê-los. Deus. Exatamente exatamente. E novamente, há teologia aí.

Que tipo de Deus é esse que exige 10% do meu dinheiro? Que tipo de Deus é esse que me deixa gastar 90% do seu dinheiro? Ok, vamos seguir em frente. Deixe-me dizer mais uma palavra sobre a adoração como um relacionamento. Em última análise, o que Deus quer é esse relacionamento conosco.

É um relacionamento que só pode ser um relacionamento de valor. É uma relação sólida se realmente entendermos que somos a criatura e ele o criador. Portanto, essa adoração deve fluir através deste relacionamento.

Se vejo Deus como meu bom amigo no céu, isso não é um relacionamento de adoração. Se eu vejo Deus como uma pequena máquina de oração que vive debaixo da minha cama e é acionada regularmente para que minhas orações sejam respondidas, isso não é um relacionamento de adoração. Mas se eu realmente souber quem ele é, quem eu sou e o que ele fez por mim, então esse relacionamento será de adoração.

Ok, vamos seguir em frente. 11:4-10, pensando nesta praga, considere o capítulo um, versículos 16 e 22:22. O que Deus diz? Capítulo um, versículo 16.

Ou o que a Bíblia diz? E ele disse, quando você cumprir os deveres de parteira para as mulheres más e as vir na cadeira de parto, se for um filho, então você o matará, mas se for uma filha, então ela viverá. Sim, versículo 22. Então, quem é mais cruel, Faraó ou Yahweh? Yahweh levou apenas os filhos primogênitos.

Faraó estava levando todos os filhos. Repetidamente, quando vemos coisas na Bíblia que nos perturbam, precisamos colocá-las em contexto e pensar em tudo o que se relaciona com isso. É muito fácil, eu acho, pensar que certamente é fácil para mim ler este dia 11 e dizer: Deus, que crueldade da sua parte matar esses filhos primogênitos.

E é nesse sentido que Deus diz: ei, eles tiveram nove chances. Eles mataram meus filhos, todos eles, todos os meninos. Ok, você ainda não entendeu.

Aí vem. Agora então, oh, vamos dar uma olhada no capítulo quatro, versículos 22 e 23. Então dirás a Faraó: assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito.

Então eu te digo: deixe meu filho ir, e ele me sirva, para que ele me sirva. Mas se você se recusar a deixá-lo ir, de fato, matarei seu filho, seu primogênito. Sim, lá no capítulo quatro, Deus diz, é para lá que estamos indo, seu Faraó.

Isso está ficando muito pessoal. Quero dizer, ele é, eu acho, Faraó; se Deus dissesse, bem, vou matar todos os seus filhos, sim, Israel está dizendo que é meu. Seu primogênito, sim, sim.

Agora, então, vamos para o Novo Testamento. Mateus capítulo dois, versículo 16. Mateus 2, 16.

Então Herodes, ao ver isso, ficou furioso e disse que matou todos os meninos de Belém e de todas as regiões, com dois anos de idade ou menos, de acordo com o tempo que havia apurado pelos sábios. Sim Sim. E então João 3, 16.

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Então, essa coisa de filho primogênito está passando por aqui, e no final, pelos pecados do mundo, Deus vai dar Seu filho primogênito. Então, todos esses temas devem ser entendidos em conjunto.

Quando tentamos dizer, bem, foi imoral da parte de Deus fazer isso. Foi isso? Tudo bem, de volta ao capítulo 11 de Êxodo, versículo sete. Qual é a mensagem não aqui? Nenhum cão rosará contra nenhum dos filhos de Israel, nem homem nem animal, para que saibais que o Senhor faz distinção entre o Egito e Israel.

Já vimos isso algumas vezes e isso, na minha opinião, levanta uma questão. Por que é importante saber disso? Hum-hmm, mm-hmm, isso faz parte. Hum-hmm, e lembre-se do que dissemos sobre a identificação de milagres.

Então, todos os primogênitos morrem. O que você pode dizer? Foi um acidente, foi um vírus. Mas os primogênitos dos egípcios morrem, e os primogênitos dos hebreus não morrem.

Isso não é apenas um vírus. Portanto, é uma forma de identificar o milagre e demonstrar que este é realmente um evento milagroso e não apenas um evento natural que enlouqueceu. Mas isso nos leva ao capítulo 12.

Lembre-se de que esta não é a primeira vez que Deus faz uma distinção. Você se lembra quais eram os outros? Escuridão. Sim, havia luz em Israel e trevas no Egito.

Algum outro? É isso mesmo, o granizo caiu sobre os egípcios, mas não sobre os israelitas. Então, Deus já demonstrou isso. Por que ele não poderia simplesmente fazer isso de novo, ok? Os primogênitos egípcios morrerão, mas os primogênitos hebreus não morrerão.

Por que esse ritual? Ok, mas novamente, se fazer uma distinção é o importante, por que Deus simplesmente não faz isso? Por que eles tiveram que fazer esse ritual para

que a isenção funcionasse ? Não se trata de forma alguma dos egípcios , mas sim de Deus. OK. Este Deus está acima de todos os outros deuses do Egito; se ao menos esse Deus pudesse fazer esse milagre acontecer.

Está bem, está bem. Este Deus é o Israel hebreu. Sim, mas ele não poderia ter feito isso apenas isentando-os? Que história é essa do cordeiro, do sangue e tudo mais? Por que eles têm que fazer isso para obter a isenção? Para estabelecer um memorial.

Para estabelecer um memorial. Agora, por que isso é importante? Bem, eles ainda fazem isso. Funcionou.

OK. Por gerações. Ok, é para ensinar, sim.

Por tomar banho com Cristo, certo? Sim Sim Sim. Do que estamos falando aqui? Estamos falando do último grande inimigo. Por que a morte está no mundo? Se você comer dessa fruta, você morrerá.

E o diabo diz: não, você não vai — pergunto-me quem está certo nesse ponto. Portanto, não estamos falando de desastres naturais.

Não estamos falando de granizo. Não estamos falando de um eclipse do sol. Não estamos falando de uma praga sobre os animais.

Estamos falando sobre o problema de toda a vida. Como será concretizada esta isenção? Agora, esta é uma teologia bastante profunda aqui. Por que Deus não pode simplesmente dizer, bem, vamos nos livrar da morte? Agora, obviamente, Deus poderia em termos de ter todo o poder, mas ele não pode.

Por que ele não pode? Ok, a questão da justiça, causa e efeito. Já usei essa ilustração antes. Saio de um prédio alto porque quero voar.

O que vai acontecer? Splat, sim. Ainda não foi feito o corpo que aguarde a parada repentina no fundo. Agora, é um Deus maligno fazendo isso? Não, é causa e efeito.

É assim que o mundo é feito. Assim, a alma que peca, se Deus simplesmente intervir por decreto no mundo de causa e efeito, o mundo se despedaçará. Você poderia sair por aquela porta e estar no Oceano Atlântico.

Uau, vamos tentar de novo. Ah, os Alpes. Então, eu digo do ponto de vista da capacidade de Deus, sim, ele poderia simplesmente ter declarado, vamos esquecer que as pessoas não vão morrer.

Mas se o fizesse, a criação que ele fez se despedaçaria. Então, o que deve ser feito? O que deve ser feito em relação à morte no mundo? O filho primogênito do Faraó morre. E o filho primogênito de Deus morre.

E o filho primogênito de Deus morre. Voltemos ao Monte Moriá com Abraão e Isaque para fazer isso. Para que eu e meu filho primogênito não precisemos morrer.

Ok, então este ritual, como foi dito, aponta para Cristo. E eu argumentaria, eu acho, como tenho feito, com bastante força. Não creio que haja outra explicação para isso.

Por que Deus faz isso com este e não com nenhum dos outros? E a resposta é por causa de onde estamos indo aqui. Não é apenas que eles devam se lembrar do que Deus fez. É lembrado todos os anos com um cordeiro morto cujo sangue é colocado no batente da porta.

O que Deus está dizendo aqui, pessoal? Olha, eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Vou te dizer uma coisa, aquele velho rude que vivia de gafanhotos secos e usava uma camisa de pêlo de camelo, ele era um teólogo muito sério. Ali está meu primo.

Meu primo é o objetivo da Páscoa. Uau uau. Tudo bem, o cordeiro, versículo cinco, tem que ser perfeito.

Agora minha tradução aqui diz sem mácula. O que alguns de vocês dizem? Sem defeito, algum outro? Esta é uma palavra importante no Antigo Testamento. E a partir de sua tradução para a versão grega, a Septuaginta, torna-se importante no Novo Testamento.

É a palavra tamim . A raiz básica é tam, que é ser inteiro, ser completo, tudo o que se espera. É usado mais de 50 vezes em animais de sacrifício.

Você não pode sacrificar um cordeiro de três patas. Você não pode sacrificar uma cabra careca. Agora, é interessante, este não é necessariamente um cordeiro de exibição, mas é um cordeiro que é tudo o que se pode razoavelmente esperar que um cordeiro seja.

O rei Tiago traduziu esta palavra perfeitamente. E isso tem causado azia nas pessoas nos últimos cem anos. Antes disso, isso não acontecia.

Para nós, perfeito significa mostrar. Significa infalível em um monte de outras coisas que não são legítimas.

Então , por causa disso, as versões modernas, como vimos aqui, afastaram-se dessa ideia de perfeito. E isso é lamentável. Se o perfeito tem problemas, o inteiro e imaculado também tem problemas.

Eles nos deixaram fora de perigo. Esta palavra é traduzida com algumas palavras gregas, e nosso tempo está acabando, então não vou perder tempo trabalhando nisso. Mas eles vêm direto para o Novo Testamento.

Esta palavra vem direto para o Novo Testamento através do grego, e fala sobre um cristão que é tudo o que se poderia esperar de um cristão. Infalível, não. Mostrar, não.

Mas tudo o que poderia ser esperado. Agora, por que não deveríamos acreditar em Deus por isso? Provavelmente vou pregar um sermão que pregarei em algumas semanas, mas tudo bem. A repetição é a alma da educação.

Estou preocupado com o formulário de confissão usado em muitas de nossas igrejas. Sim, na semana passada, quebrei seu coração, quebrei sua lei, fiz coisas que não deveria ter feito, errei muito, sou uma pessoa terrível, mas Deus, se você me perdoe, não farei isso de novo até a semana que vem, quando voltar e fazer a mesma confissão.

Há algo errado com isso. Algo muito errado com isso. Se eu dissesse isso para Karen toda semana, esperava que ela me lançasse na rua depois de uma repetição de cerca de duas semanas.

Não. Isso significa que sou um marido perfeito? Ela está aqui? Eu não posso dizer isso. Perfeito no sentido de infalível? Não, mas vou te contar uma coisa, vou te contar uma coisa.

Com honestidade e humildade, sou perfeitamente dela. Eu sei que isso dá a muitas de vocês, senhoras, um motivo de alívio. Eu sou dela o tempo todo.

Sem se, sem e, sem mas. Eu faço coisas que a chateiam? Sim, lamento dizer que sim. Porque eu pretendo? Não não.

Então, existe lugar para confissão na igreja? Sim existe. Senhor, se há coisas que fiz esta semana que o magoaram, que trouxeram despeito ao seu nome, tenha piedade de mim, perdoe-me. Se eu precisar fazer uma restituição, me avise e eu o farei.

Sim, por pecado não intencional, sim, devemos confessar. E enquanto vivermos nestes corpos, cometeremos pecados não intencionais. Agora, espero que não seja sempre o mesmo.

Esperançosamente, vamos aprender, ganhar e crescer. Mas se eu tiver que dizer a Jesus todos os domingos, ei, Jesus, dei um tapa na sua cara esta semana, desculpe. Vejo voce na proxima semana.

Algo está muito errado. Então, este cordeiro é tudo o que se pode esperar de um cordeiro. Novamente, pode não ser o mais bonito do rebanho.

Pode não ser o maior do rebanho. Mas é tudo o que se poderia esperar que um cordeiro fosse. Você e eu podemos viver isso? Acho que é isso que a Bíblia diz.

Acho que parte da liturgia católica fala sobre um cordeiro suficiente. Acho que é uma boa palavra. Sim, sim, sim, sim, é tudo o que é necessário.

E então, eu recomendo que você, em algum momento de sua leitura do Novo Testamento, mantenha uma versão King James ao seu lado. A King James tem a palavra perfeito, pelo que me lembro, 58 vezes. A NVI tem isso 21 vezes, quase todas em referência a Deus.

Mas o estranho é que o Salmo diz: Deus, cujo caminho é perfeito, abre o meu caminho. NVI, irrepreensível, mesma palavra, mesma palavra. A nossa perfeição é igual em qualidade à de Deus? Claro que não.

Mas na totalidade, em quantidade, por que não? Por que não? Por que não acreditar que o meu relacionamento com Cristo poderia ser pelo menos tão bom quanto o meu relacionamento com Karen? Ok, vou descer do meu palanque. 12, um a 11, número três, porque é que todos os membros do agregado familiar são obrigados a participar no abate? O que você acha? Porque todos estão implicados nesta morte. Não posso dizer, bem, papai matou o cordeiro.

Ha, ha, ha, que pena para o papai. Não, senhor, filho, venha aqui. Você segura a cabeça dele. Por que, pai? Porque o cordeiro está morrendo por você e por mim também.

Ah, toda a família, sim. Toda a família tem que fazer alguma coisa. Isso é o que diz.

12, seis. Tudo bem, e esta versão em particular diz toda a assembleia da congregação, mas na verdade, é o todo, cada família da congregação. Ok, agora, qual é a importância do sangue? Coloque o sangue no batente da porta.

É a vida, a expressão da vida. Existe algo mágico no sangue de Jesus? Não, acho que podemos dizer que a composição do sangue dele era igual à nossa, mas é a vida de Deus. E é aqui que, repetidas vezes, os teólogos tentam fugir do sangue.

Eles não gostam porque é confuso. E é a morte de Jesus. A vida da alma está no sangue.

E assim, em Apocalipse, temos aquela imagem terrível, terrível, de um cordeiro morto desde a fundação da terra sentado no trono. O que isso significa? Isso significa que este cordeiro tem a garganta cortada e sangue escorrendo dela. Fale sobre uma imagem feia, mas esse é o ponto.

Esse é o ponto principal. A entrega da própria força vital. E os batentes das portas? Por que colocá-lo nas ombreiras das portas? E peço que você leia Deuteronômio 6:9. O que temos aí, alguém? Alguém está fazendo alguma lição de casa? Deuteronômio 6, 9. O que se passa nas ombreiras das portas? Lá em Deuteronômio 6, 9. As escrituras.

Você tem uma pequena abertura no batente da porta com uma porta. Há uma cópia desta parte de Deuteronômio 6. Você entra pela porta e toca nela. Você sai pela porta e toca nisso.

A palavra, a palavra. O salmista diz que sabe quando você entra e quando você sai. Certamente, isso é representativo da vida.

O negócio de viver. Para que, à medida que você e eu entramos e saímos pela porta da nossa vida, o sangue, o sangue. À medida que você e eu entramos e saímos pela porta da nossa vida, a palavra, a palavra.

Portanto, estou confiante de que o umbral aqui simboliza a vida. Está entrando e saindo. E não é apenas o sangue, mas a palavra.

Ok, capítulo 12, versículo 12. Já falamos sobre isso antes, mas isso esclarece tudo. Alguém leu para nós.

Não, homens e animais. Animais ázimos. Isso é uma ideia.

E trarei julgamento sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor. Sim Sim.

Este será o clímax do julgamento de todos os deuses do Egito. Eu sou o que sou. Nenhum desses é.

Já falamos sobre o sangue. Uma razão para o pão ázimo é histórica, e lembre-se, a Páscoa é o primeiro dia de uma festa de uma semana. A festa de uma semana é a festa dos pães ázimos, e um dos motivos é histórico.

A notícia veio durante a noite. Sair! Saia desta terra! O pão deles ainda não tinha crescido. Eles tiveram que levar pães ázimos para a viagem.

Mas os versículos 14 a 20 parecem fazer mais do que isso. Versículo 13, sete dias comereis pães ázimos. No primeiro dia tirareis o fermento de vossas casas.

E em Israel hoje, isso é um ritual familiar. A mãe esconde fermento em vários lugares da casa e os filhos têm que ir procurá-lo. E então, é uma espécie de versão deles da caça aos ovos de Páscoa.

A caça ao fermento. No primeiro dia vocês realizarão uma assembléia sagrada. Nenhum trabalho deve ser feito nestes dias, mas o que todos precisam comer só isso pode ser preparado por você.

Você observará a festa dos pães ázimos. Versículo 18, no primeiro mês, a partir do dia 14 do mês naquela noite, vocês comerão pães ázimos até o dia 21 do mês naquela noite. Durante sete dias não haverá fermento em sua casa.

Se alguém comer fermento, essa pessoa será eliminada da congregação de Israel. Seja ele estrangeiro ou nativo, nada comerás fermentado. Em todas as vossas habitações comereis pães ázimos.

Acho que ele está tentando mostrar uma ideia. Então, qual é o problema? Sim, em toda a Bíblia, o fermento representa a injustiça. Representa o pecado.

Lembra quando Jesus disse aos discípulos, cuidado com o fermento dos fariseus e eles pensaram: os fariseus estão assando pão? E você meio que vê Jesus indo, sim, sim. Deus, você tem certeza de que esses são os corretos? Agora, por que o fermento seria representativo do pecado? Exatamente. Ele se espalha por tudo, por tudo que toca.

Não tem como você dizer, ok, fermento, você fica aqui nesse cantinho da massa. Vai passar direto pela massa. E quantas vezes nos esquecemos disso.

Posso manter esse pequeno pecado aqui e viver minha vida. Afeta todas as partes da vida. O que mais há no fermento? Por que eles comeram pães ázimos durante a viagem? Porque o fermento promove a decomposição.

Gostamos de pão levedado porque gostamos de farinha estragada. Então sim, esses dois motivos. Ele atravessa, afeta, infecta cada parte daquilo que toca e promove a decadência.

Isso é uma espécie de mofo. Tenho um amigo que não come cogumelos. Ele disse que não tenho interesse em consumir fungos.

Você sabe, é mais ou menos da mesma maneira. Vamos comer mofo? Sim, parece que sim. Mas é isso que está acontecendo, e no contexto da Páscoa, isso é muito significativo porque é um pecado que produziu a morte que causou a morte do Cordeiro.

Aqui, novamente, parece-me que desconectamos isso. Estou perdoado para poder continuar pecando. Acho que a ligação entre a Páscoa e a festa dos pães ázimos é um ponto forte.

Não. Como diz um ritual de adesão que conheço: renuncio a todo pecado. Se Deus acompanhar isso, acho que algumas pessoas podem ter problemas quando chegarmos ao julgamento final.

Não, nem todas as festas, todos os pecados. Sim. Não vou viver no que matou o Cordeiro.

Eu não vou continuar. Agora, novamente, ele nos perdoa quando deixamos de cumprir nossas melhores intenções? Sim ele faz. Mas deveríamos viver com a certeza de que posso viver como o inferno e simplesmente confessar e me arrepender? Vai ficar tudo bem.

Sim. E novamente, como eu disse, isso me preocupa quando, domingo após domingo, dizemos: me arrependo, mas voltarei no próximo domingo confessando as mesmas coisas. Sim, sim, pode muito bem ser.

Mas, novamente, gostaria de dizer que são novos pecados não intencionais. Repito: poderia durar um relacionamento conjugal onde, toda semana, um dos parceiros faz intencionalmente o que o outro odeia? E acho que a resposta é, claro, não. De que coisas você está falando? Coloque para você ler.

Ah, ah, sim. Eu também. Sim Sim.

Em alguns casos, é uma liturgia muito antiga, que a Igreja tem dito de forma errada, no que me diz respeito, há muito tempo. Em outros casos, é algo que alguém escreveu ontem. Sim Sim Sim.

OK. 21 a 42. Agora, observe que Deus não se esconde atrás das coisas aqui.

Versículo 23, o Senhor passará para atacar os egípcios. E quando ele vir o sangue na verga e nas duas ombreiras, o Senhor passará por cima da porta e não permitirá que o destruidor entre em suas casas para ferir vocês. Novamente, já conversamos um pouco sobre isso no passado e acho que é importante para o nosso próprio pensamento se eu conseguir falar com você.

O Senhor causa a morte? E a resposta é sim. Mas ele não é a causa imediata. Então, se estou doente, quem causou isso? O Senhor.

O que? O Senhor sentou-se no céu e disse: hmm, acho que Oswald se beneficiaria com um bom caso de gripe hoje. Não. Mas ele criou um mundo no qual, desviado pelo pecado, essas coisas acontecem, e ele poderia evitá-las se quisesse.

O termo técnico aqui é causa primária e causa secundária. Agora, no que diz respeito aos hebreus, eles diriam, hum, como disse meu professor judeu na pós-graduação, você está cortando a mortadela muito fina. Mas acho que é útil reconhecer que Deus não causa imediatamente tudo o que acontece no mundo.

Isso é o Islã. Allah escolhe fazer tudo acontecer e, portanto, está certo, é claro. Acho que a Bíblia se afasta disso.

Diz, sim, sim, Yahweh é, em última análise, a causa de tudo o que existe. Não há causas contrárias à sua vontade. Se foi permitido que Satanás tentasse Jó, é apenas porque Deus permitiu isso.

Não é que Satanás diga: vou tentar Jó. E Deus diz, oh, Satanás, eu gostaria que você não fizesse isso. E Satanás diz: não me importa o que você quer.

Eu vou tentá-lo. Nem um pouco disso. Ei, Satanás, você viu Jó? Sim, e daí? É um homem perfeito, não é? Tammim .

Noah também é um homem Tammim . Sim, porque você paga a ele. Ah, você acha que é por isso? Claro.

Por que outro motivo alguém serviria você? OK. Tire o salário dele. É isso que você quer dizer? Eu posso fazer isso? Sim claro.

Oh, observe isso, Deus. Ele vai te amaldiçoar na cara. E quando a esposa de Jó diz: você é tolo, amaldiçoa a Deus e morre.

Ele diz: Querida, devemos aceitar o bem de suas mãos e não o mal? E Satanás está rangendo os dentes em segundo plano. E Jó, Satanás? Você não me deixou tocar sua pele. Ah, você acha que isso vai fazer diferença? Sim.

Um homem fará qualquer coisa pela saúde física. Olhe para o nosso país e você entenderá do que Satanás está falando. Ele venderá sua alma pela saúde física.

Vá em frente. Leve embora. O que? Eu posso fazer isso. Uh-huh.

Nada acontece neste mundo sem a permissão de Deus. E isso significa, isso significa o que Paulo diz em Coríntios. Não há julgamento.

Pensamos na tentação como a tentação de fazer o mal, mas a palavra é maior que isso. Não há provação que tenha sobrevivido a você da qual Deus não tenha encontrado uma maneira de escapar. Se ele permitir, então há uma maneira de superar isso.

Agora, devo dizer a você que em minha vida fui liberto de muitas dessas coisas. Mas digo isso com fé e digo isso com o exemplo de muitos outros que passaram por provações terríveis e ainda assim encontraram em Deus uma maneira de triunfar através delas. OK.

Ah, antes de deixar você ir, Ruth me perguntou na semana passada, eu tinha uma pergunta: qual é a diferença entre fé e crença? E quero falar sobre isso antes de deixar você ir. Acho que não há mais nada aqui que eu precise falar. Eu diria isso muito, muito brevemente.

Crença é consentimento intelectual. Os demônios acreditam em Jesus. Eles sabem quem ele é.

E Jesus continuou dizendo-lhes para calarem a boca. Eu não quero que você diga isso. Por que? Porque ele não está atrás de crença.

O que é fé? A fé é arriscar tudo com base em certas convicções sobre a verdade. Agora, a Bíblia nem sempre distingue isso. Há momentos em que a Bíblia usará a palavra crença neste sentido.

E você só precisa estar atento ao contexto para ver o que está acontecendo ali. Mas em termos técnicos, essa é a diferença. Então, você acredita em Deus, os demônios também.

Mas o que os demônios não farão é entregar seu poder e controle pessoal a Deus. O que eles fizeram, é claro, foi entregar isso a Satanás – uma escolha muito, muito ruim.

Mas essa é a diferença. OK. Muito obrigado.

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro do Êxodo. Esta é a sessão 6, Êxodo 11-12.